

## OS RATOS

---

FRAN MARTINS

A bebida descia queimando a garganta, sufocando, provocando aquela tosse espasmódica que lhe tirava o fôlego. O suor escorria pelo rosto, as mãos ficavam frias, geladas. Depois de alguns instantes, tudo ia voltando ao normal, até mesmo a vista que se turvava momentaneamente, até mesmo o zumbido nos ouvidos que o fazia surdo.

Bebia para esquecer. Esquecer que Dora havia fugido de casa, não deixara sequer um bilhete, uma palavra ao menos que justificasse o seu ato. Ela disse para onde ia? Não senhor, não me disse nada. Falou hoje com sua mãe, isto é, sua mãe passou por aqui? Não senhor, que eu visse não. Então onde diabo ela se meteu? Sei não senhor, quando eu cheguei ela já tinha saído, por sinal deixou até a porta aberta. Ora merda, ela que vá para o inferno. Quando voltar vou ensinar-lhe a respeitar o marido, não sair de casa sem ordem, deixar ao menos um recado dizendo onde está, a que horas volta, o que foi fazer. O que eu devia era ir passar em casa de D. Solange, conversar um pouco, ver se ela cruzava as pernas de novo, me deixando ver as coxas. D. Solange parece ser direita, apenas desleixada, não liga para essas bobagens, a gente não vê coxas de todo o mundo na praia? Oscar só chega do trabalho às sete horas, é metódico, a loja fecha às seis e meia, dez minutos para tomar um café e comprar os jornais, quinze de ônibus,

cinco da parada até aqui. Boa-noite, Roberto, como vai, alguma novidade? Solange, por que não convidou o Roberto para entrar? Obrigado, Oscar, eu apenas ia passando, D. Solange estava na janela, parei somente para cumprimentar. D. Solange sorria, cúmplice: já fazia mais de meia hora que eu estava ali, conversa boba, como vai?, vou bem, você não tem aparecido mais, desculpe, *a senhora* não tem aparecido mais. ora que bobagem, seu Roberto, pode dizer você mesmo, a gente é vizinho. Não. Oscar, vou indo, Dora deve estar esperando, tudo bem? Tudo bem.

Rosina, tira o jantar, não vou esperar que Dora volte não. ela não disse mesmo para onde ia? Não senhor, seu Roberto. quando eu cheguei a porta estava apenas encostada, eu ate me admirei. D. Dora sempre é tão cuidadosa. Bem, tire o jantar enquanto eu tomo um banho. Já se acabou o conhaque? Diabo, nesta casa tudo se acaba num instante, você anda bebendo, Dora? Homem, será possível que até isso você venha dizer comigo? Reclama os gastos, reclama as comidas, agora acha até que eu bebo sua bebida. Meu Deus, que mal eu fiz para levar uma vida dessas? Veja. minha mãe, tudo o que é de defeito ele bota em mim — que sou desleixada na casa, que vivo me enfeitando muito, que não poupo nas despesas, que estou levando ele à ruina. Calma, minha filha, marido é assim mesmo, com o tempo tudo se modifica, ele se torna mariso como seu pai. O Antônio, já lhe disse. me fez muito sofrer no começo, mas como eu não liguei. Mas agora ele anda até desconfiando de mim, bebe os porres dele e vem me chamar de prostituta, acha que eu ando me enxerindo para o seu Armando.

Anda, sim, você pensa que eu sou cego? Não viu como ele deixou os amigos no cinema e veio conversar conosco? Me diga: foi por mim, foi pelos meus belos olhos, pelo meu sorriso? E pensa que não vi quando ele roçou a mão na sua, nas minhas barbas, na minha cara?

Pode ir dormir, Rosina, deixe que eu fecho a casa, Dora talvez durma com a mãe. ela é doida igual a outra. Nesta

cama você não dormirá mais, nem que venha me pedir de joelhos. Foi se encontrar com o amante, não foi? Pois tome, perua, tome o que você merece. Não me mate, Roberto, pelo amor de Deus me escute. Não me venha com mentiras, eu sei, eu vi. Pensa que sou bobo, que não ando de olho no que você faz? Que não ouço o que os outros dizem? Que é que há, Roberto, você viu o Armando? Por que eu devia ver, por acaso sou amigado com ele? Desculpe, homem, não precisa se abespilhar. Então isso tudo não prova, não prova? Você está tendo o que merece, só tenho pena é não possuir uma chibata para deixar o seu corpo sangrando.

Por que diabo a merda desse relógio está correndo tanto? Onze horas, doze, duas, três e meia, cinco e dez. Isso já é o sol que vem nascendo? A estas horas ela deve estar puxando o lençol para cobrir-se toda, tiritando de frio, as pernas encolhidas. Me dá o travesseiro, Roberto, o pequeno, que você não usa. Não diga Roberto não, diga Armando, agora você é uma prostituta, entregou-se ao Armando, abandonou o lar. O marido que tanto a amava para você não significa nada. Veja, senhor advogado, isso não é motivo para desquite? Meu amigo, se acalme, sua esposa não diz que a mãe estava doente e ela teve que fazer-lhe companhia? O senhor não está vendo que isso é tapeação, senhor advogado? As duas estão combinadas, uma justifica a falta da outra. Se acalme, homem, não exagere os fatos. Eu mesmo fui falar com D. Estefânia, ela jurou como a filha passou a noite em sua cabeceira. E o médico, um homem respeitável, o Dr. Cristiano, conhece?, é até professor da Faculdade, o médico me afirmou que, enquanto permaneceu lá, e ele só saiu depois das duas horas da madrugada, sua senhora estava no quarto, aliás muito preocupada por não ter podido mandar avisá-lo.

Só a aceito, senhor Juiz, porque a mãe dela morreu e não quero fazer escândalo, respeito apenas a morte. Mas saiba o senhor que não farei mais vida com ela. O seu quarto, de hoje em diante, é aquele outro, compreende? Mas, Roberto, que loucura é essa? Deixe a garrafa de conhaque aí, comprei com

meu dinheiro, será que não posso beber? Está bem, você é o dono da casa, faça o que quiser, mas eu pedia ao menos que acreditasse em mim. Por alma de minha mãe eu juro como tentei lhe avisar. Mas foi um ataque do coração, a gente andava feito louca, só eu e Mariana, ela saindo para chamar o médico, para comprar remédios. E o resultado está aí, minha mãe não morreu? Felizmente, Deus me perdoe, ela morreu, porque só assim você vai acreditar que não estou mentindo.

Bebia para esquecer, a bebida queimava na garganta, as mãos gelavam, o suor frio escorria do rosto. Mas depois do acesso de tosse, depois que os zumbidos desapareciam dos ouvidos, depois que a bebida assentava, sentia-se feliz, eufórico, rindo para o tempo, falando sozinho. Esquecia o nascimento do menino, aqueles nove meses de angústia, aqueles três meses de desespero. Como é que você pode estar grávida, se não tivemos nenhuma relação? Mas, Roberto, você dizer isso, nós não temos relações todas as semanas? Mas as pílulas, para que servem as pílulas? E pílula não pode falhar? Pensa então que eu não vejo sua amizade se estreitando com Armando? E as vezes que cheguei em casa de sopetão e não lhe encontrei? Teria ido visitar sua mãe no cemitério? Havia médicos lá para atestarem sua presença?

Veja, Roberto, ele já está se bolindo. Aqui, aqui, sente o rosto dele? Deve ser o rosto, pelo menos a cabeça. Por que é que se mexe tanto?

Não, Roberto, hoje não, estou me sentindo mal, tenho falta de ar, um desânimo. Não, Roberto, assim não, isso pode maltratar o menino. Você quer que seu filho nasça defeituoso? **Se achatar a cabeça dele não vai ser pior?**

Seu filho! Esse menino não é meu filho, deve se parecer com Armando, vamos ver quando nascer. Tenho olhos castanhos, cabelos pretos, não está vendo que os olhos dele são pretos, o cabelo alourado? Sem dúvida puxou ao pai, não a mim, mas ao *seu amante*. compreende? Basta ver os olhos e o cabelo, e ele é moreno, eu sou alvo.

Você não sabe que Armando tem os olhos claros, cabelo escuro? E por que é que você guarda tanto a cor dos olhos de Armando, a cor dos seus cabelos? Quererá dizer que isso não é interesse? Duvido que saiba qual a cor dos meus olhos, a cor dos meus cabelos. E deixe a garrafa de conhaque aí: comprei com meu dinheiro, posso bem bebê-lo à vontade. Beber também? Agora, então, deu para beber? Desgostosa por estar em minha companhia, em vez da companhia de Armando? Pois beba à vontade: não, beba não, vá juntar-se com ele. Pensa que ligo? Para mim é até um alívio. Pelo menos quando passar pela rua não precisa os outros dizerem baixinho que sou corno; todo o mundo sabe que fui abandonado pela mulher, que ela está amigada com outro.

Pelo amor de Deus, doutor, salve o meu filhinho. Minha senhora, o que foi possível fazer nós fizemos. Mas doença dos rins em recém-nascido é quase sempre fatal. A senhora compreende, é um serzinho em formação, delicado, qualquer coisa pode levar a uma conseqüência desagradável. Poderíamos talvez tentar uma operação, mas precisa ele fortificar-se primeiro. Se ele resistir...

Bebia para esquecer, o conhaque queimava a princípio mas depois que os zumbidos desapareciam vinha a euforia, sentia-se calmo, talvez feliz. Esquecer aquele filho que nasceu e morreu com apenas três meses, diz o médico que por causa dos rins. Nunca fui doente dos rins, como poderia ele ser? Esquecer aquele acabrunhamento, aquela mudez, aquela morte repentina de Dora. Agora você sem dúvida vai lastimar a vida inteira a morte do menino. Se fosse meu filho não lastimaria tanto, tenho certeza, pensa que sou bobo? E Armando ainda veio me dar pêsames, minhas condolências, senti muito. Naturalmente que deve ter sentido, o filho era seu, eu era apenas o pai aparente. E a Dora, está resistindo? Para ela deve ter sido um golpe horrível. A Ester até tem falado em visitá-la mas eu digo: deixa passar algum tempo. Ester, eles agora devem estar muito acabrunhados, perder um filho, mesmo pequeno, é uma tragédia. Sim, é uma tragédia, por isso é que

you are so sad. Think that your wife also does not notice this? Ester must know everything and want to take him home so that you face Dora and she shows that with you the case is different, because your son with Ester is alive, but your son with Dora died.

How is it that you think this of me, Roberto? Do not respect even the memory of your son? I only wanted that God take her too, so you can rest, so you can convince.

God well that he can take her, if God is just he will take her. You threw a challenge, now you are responsible for the consequences. You can mock me but God no one mocks. Will your blindness for Armando not make you see this?

No, sir, Mr. Delegate, it was Rosina, the maid, who got with her body. For conveniences particular she was sleeping in the room next to mine: after that the boy died she was very nervous, and she did not want to disturb my sleep, work a lot, I need to rest. I even many times discussed with her, finding that it was an absurd husband and wife sleeping apart. But she thought it was worse for her to insist. In the end she gave up on that.

Yes sir, they discussed, but it was a home matter. My Roberto, the sir knows, he drinks his little drink, and D. Dora did not like it, it is natural. I stayed with my boyfriend in the porch until ten o'clock, then I went to sleep, then I woke up in the morning. When I went to get the coffee for D. Dora she was in that way: vomited, cold, mouth open. At that time I called Roberto, he became very ill, he told me to go to the doctor. When the doctor came I heard their conversation. She was suffering from the heart. Sometimes she had fainting spells, but she never got treatment, not even from the doctor, despite my insistence. She was suffering from the liver? I think yes, she lived with a bitter mouth, swollen, pain on one side. At that time the doctor played the role I believe was intoxication, I don't know if he said anything. Mr. Sir, do you not have the paper? The paper should explain.

A bebida descia queimando a garganta. Uma vez passado o torpor fazia bem. Bebia para esquecer os males da vida, o falatório do povo, eu não dizia, D. Raimunda, que aquilo findava assim?, os olhos penetrantes de Armando, sua testa vincada, a voz surda, as perguntas do médico, ela sofria do coração, comia muito, era dada a indigestões?, as coxas de D. Solange, não tem passeado mais, anda sumida, que cousa, seu Roberto, ela era tão bonita, agora o senhor vai ficar sozinho (sozinho?), a descrição da empregada, o rosto inchado de Dora, o menino morto, as mãos dela cruzadas, pálidas, frias, azuladas, as olheiras, a boca aberta, será possível, Roberto, que mesmo morrendo você não me acredite?

Bebia para esquecer, afastar-se de tudo, não ouvir mais aquelas vozes, diálogos, monólogos, discussões, gritos, blasfêmias, mentira, choro, irritação. Sair, afastar-se, fugir daquela sujeira, não lembrar-se de coisas tristes, as únicas coisas permanentes de sua vida. Ter a consciência tranquila, ter a visão de um mundo onde os fatos se ajustavam ao seu modo, sem irritá-lo, sem preocupá-lo. Um mundo em que perdia a memória das aflições que o liquidavam.

Bebia para esquecer. Esquecia? Esquecia. Mas, inexplicavelmente, persistentemente, violentamente, apenas quando bebia é que se lembrava de que necessitava comprar uma outra dose de veneno. Veneno para matar ratos, compreende? Depois que utilizara o que tinha, os ratos estavam tomando conta da casa.